

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NAS INTERFACES EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Washington Cesar Shoiti Nozu <sup>1</sup>, Kátia Pereira Petelin <sup>2</sup>

Michele Aparecida de Sá <sup>3</sup>

### Resumo

A escolarização de indígenas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação tem sido o alvo das pesquisas nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Este artigo objetiva produzir indicadores da produção científica nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena, tendo como base teses de Doutorado e dissertações de Mestrado defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base de dados o Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Após selecionadas, as teses e dissertações foram submetidas à análise bibliométrica, a partir da qual foram elaborados 12 indicadores da produção científica sobre a temática. Espera-se que o estudo auxilie os pesquisadores com um panorama de importantes características da produção e, dessa forma, traga pistas para o aprofundamento investigativo de problemáticas relativas às interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Levantamento Bibliográfico.

## BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION AND ITS INTERFACES WITH SPECIAL EDUCATION AND INDIGENOUS SCHOOL EDUCATION

### Abstract

The schooling of indigenous people with disabilities, autism spectrum disorders and high abilities/giftedness has been the target of research at the interfaces of Special Education and Indigenous School Education. This article aims to produce indicators of scientific production about the interfaces of Special Education and Indigenous School Education, based on Doctorate's theses and Master's dissertations defended in Brazilian graduate programs. For this purpose, a bibliographical research was carried out using as database the Theses & Dissertations Catalog found at the site of the Brazilian Coordination for the

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos (PPGFDH) da UFGD.

<sup>2</sup> Mestra em Fronteiras e Direitos Humanos pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Advogada.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Improvement of Higher Education Personnel. After being selected, the dissertations and theses were submitted to a bibliometric analysis, from which were elaborated 12 indicators of scientific production on the subject. This study is expected to help researchers to achieve an overview of the important characteristics of the scientific production and also bring new clues for deepen the investigation of problems related to the interfaces of Special Education and Indigenous School Education.

**Keywords:** Inclusive Education; *Stricto Sensu* Post-Graduation Program; Bibliographic research.

## 1. Introdução

A produção científica sobre um objeto de estudo está circunscrita às condições de possibilidades materiais e imateriais de determinado tempo-espço. Além desses pressupostos paradigmáticos, alguns objetos investigativos emergem a partir de expressões de luta e de resistência diante das desigualdades sociais, vinculando a produção científica a uma pauta político-emancipatória.

Nessa perspectiva, a elucidação da escolarização de sujeitos/grupos marginalizados e atravessados por múltiplos marcadores sociais de diferenças passa a constituir-se como alvo do debate político e epistemológico no Brasil, sobretudo a partir dos anos 2000 (NOZU, 2017).

Diante desse movimento, emergem discussões em torno da escolarização de indígenas com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, que passam a constituir o *corpus* analítico das interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena (SÁ; CAIADO, 2018; MATTOSO; BRUNO; NOZU, 2020; BRUNO; SÁ; SOUZA, 2021; SÁ; RIBEIRO; GONÇALVES, 2023).

Assim, o objetivo deste artigo é produzir indicadores da produção científica nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena, tendo como base teses de Doutorado e dissertações de Mestrado defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros.

## 2. Educação Especial e Educação Escolar Indígena: à guisa de interfaces

As articulações entre Educação Especial e Educação Escolar Indígena constituem-se em diretrizes recentes no campo educacional brasileiro (BRUNO; SÁ; SOUZA, 2021; SÁ; RIBEIRO; GONÇALVES, 2023). Em um ponto, tem-se a Educação Especial, destinada aos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação e definida como uma:

[...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização



no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p. 11).

Em outro ponto, tem-se a Educação Escolar Indígena, voltada aos povos indígenas e compreendida a partir de quatro características: comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada (BRASIL, 1998). Conforme Sá, Ribeiro e Gonçalves (2023, p. 4):

A educação escolar indígena difere da educação indígena no sentido de se concretizar em local específico (na escola) e com práticas pedagógicas definidas e currículo preestabelecido. Apesar de ser sistematizada, a educação escolar indígena apresenta diferenças significativas quando comparada às escolas não indígenas.

O primeiro documento oficial a prever as interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena foi a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, indicando que “os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais” (BRASIL, 2008, p. 12).

Bruno (2014, p. 145) destaca alguns desafios que permeiam as interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena:

[...] a análise de aspectos teóricos e conceituais, reflexões sobre as representações das deficiências nas culturas [indígenas]; o debate sobre as possibilidades e limites da escola diferenciada indígena para o atendimento às necessidades específicas desse alunado; e principalmente, o desafio de construir experiências pedagógicas numa relação intercultural e crítica.

Tratam-se de interfaces “complexas e inusitadas que causam certo estranhamento no cotidiano escolar, familiar e comunitário” (BRUNO, 2014, p. 145). Isso porque as interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena compreendem hibridizações, ou seja, “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2013, p. XIX).

Essas combinações hibridizadas não representam “fusão sem contradição” (CANCLINI, 2013, p. XIX), mas “movimentos intervalares de entrada, de saída e de dispersão” (NOZU, 2017, p. 168-169) de estudantes indígenas com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação por entre os tempos-espacos da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena.

Nesses processos de hibridização, tornam-se necessários diálogos interculturais, de modo a articular “intencionalidades de aprendizagem e de desenvolvimento humano que consideram tanto as diferenças socioculturais como as necessidades específicas dos estudantes” (NOZU; SÁ; DAMASCENO, 2019, p. 54).

### 3. Metodologia

Nesta investigação, adotou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como materialidades as produções acadêmicas de Programas de Pós-Graduação brasileiros. De acordo com Severino (2009), a Pós-Graduação brasileira, institucionalizada junto ao Ministério de Educação (MEC) há mais de 50 anos, tem contribuído significativamente para a ampliação do conhecimento de diversos fenômenos da realidade e para a formação de um importante contingente de pesquisadores. Como síntese desse processo formativo, tem-se as teses de Doutorado e as dissertações de Mestrado.

Para o levantamento das teses e dissertações foi definida a base de dados do Catálogo de Teses & Dissertações<sup>1</sup> da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), escolhida considerando sua abrangência nacional. O levantamento realizou-se entre os dias 20 e 30 de junho de 2023.

As buscas na base foram feitas com o uso dos seguintes descritores combinados por meio de operador *booleano*: "educação escolar indígena", "educação indígena", "indígena" *AND* "educação especial", "atendimento educacional especializado", "educação inclusiva", "inclusão escolar".

No processo de triagem, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente, foram consideradas as teses e dissertações que incluíssem no título, nas palavras-chave e no resumo os descritores combinados de busca, independentemente da área de conhecimento. As teses e dissertações duplicadas foram contabilizadas uma única vez. Além disso, foram excluídas aquelas cuja ênfase não era as interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Não foi estabelecido recorte temporal, com o objetivo de incorporar o maior número de trabalhos.

Com as produções selecionadas, a pesquisa percorreu os caminhos da análise bibliométrica (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), com o intuito de produzir indicadores estatísticos da produção científica. Conforme Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113-114) "a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas", sendo que "o produto da análise bibliométrica são os indicadores científicos dessa produção". Para sistematização dos dados das teses e dissertações, foi utilizado um protocolo de registro, baseado em Silva, Hayashi e Hayashi (2011), no formato de planilha do *software Excel*.

A partir do protocolo foram produzidos indicadores da produção científica em teses e dissertações sobre as interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena. Por meio de gráficos e tabelas foram construídos os seguintes indicadores bibliométricos: a) distribuição por natureza da produção; b) distribuição temporal da produção; c) distribuição da produção por área de avaliação do Programa de Pós-Graduação; d) distribuição por vinculação institucional de autoria da produção; e) distribuição da produção por orientação; f) distribuição por temas centrais da produção; g) distribuição por perspectivas

<sup>1</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



teóricas da produção; h) distribuição da produção por abordagens metodológicas; i) distribuição por municípios brasileiros abarcados pela produção; j) distribuição por territórios indígenas presentes na produção; k) distribuição da produção por etnias indígenas; e l) distribuição da produção por condição de deficiência.

#### 4. Resultados e discussões

O Quadro 1 informa a autoria, o ano de defesa e o título das produções levantadas nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena.

**Quadro 1. Produções Levantadas.**

<b>AUTORIA E ANO DE DEFESA</b>	<b>TÍTULO DA PRODUÇÃO</b>
Mario Roberto Venere (2005)	Políticas públicas para populações indígenas com necessidades especiais em Rondônia: o duplo desafio da diferença
Bruno Pereira da Silva (2009)	Produção do sujeito e do território: o caso de um jovem Guarani Mbya com baixa visão
Josélia Ferraz Soares (2009)	A representação social de uma mãe indígena com filho que possui paralisia cerebral
Shirley Vilhalva (2009)	Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul
Lúcia Gouvêa Buratto (2010)	Prevenção de deficiência: formação para professores Kaingang na terra indígena Ivaí-Paraná
Luciana Lopes Coelho (2011)	A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola
Michele Aparecida de Sá (2011)	O escolar indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS: um estudo sobre a efetivação do direito à educação
Vania Pereira da Silva Souza (2011)	Crianças indígenas Kaiowá e Guarani: um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região da Grande Dourados
Viviam Kazue Andó Vianna Secin (2011)	Ortóptica, oralidade e o letramento: estudo descritivo e comparativo da visão binocular dos indígenas Guarani Mbya da aldeia Sapukai
Juliana Maria da Silva Lima (2013)	A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola
Maria do Carmo da Encarnação Costa de Sousa (2013)	A organização do atendimento educacional especializado nas aldeias indígenas de Dourados/MS: um estudo sobre as salas de recursos multifuncionais para área da surdez
Patrícia Carla da Hora Correia (2013)	Modos de coMviver do índio com deficiência: um estudo de caso na etnia indígena Pankararé

Darcimar Souza Rodrigues (2014)	A educação inclusiva na escola indígena Ebenezer do povo Tikuna da Comunidade de Filadélfia no município de Benjamin Constant- AM
João Henrique da Silva (2014)	Formação de professores para o atendimento educacional especializado em escolas indígenas
Michele Aparecida de Sá (2015)	Educação e escolarização da criança indígena com deficiência em terra indígena Araribá
Sérgio Cordeiro Righi (2015)	Comunidade e identidade Kaingang frente à inclusão escolar
Maria Goretti da Silva Mattoso (2016)	Identificação e avaliação funcional de crianças indígenas Kaiowá e Guarani com deficiência visual e paralisia cerebral de 0 a 5 anos
Rosiane Ribas de Souza Eler (2017)	Mapeamento de sinais da educação escolar indígena dos surdos Paiter Suruí
Fernanda Furini (2017)	A inclusão de indígenas com deficiência no contexto da educação especial: possibilidades, implicações e limitações
Bruno Roberto Nantes Araujo (2018)	A escolarização de indígenas Terena surdos: desafios e contradições na atuação do tradutor intérprete de línguas de sinais - TILS
Luciana Lopes Coelho (2019)	A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá: discursos e práticas de inclusão
Selma Maria Cunha Portela (2019)	Identidade profissional do professor que atua na sala de recurso multifuncional: estudo a partir de uma escola estadual indígena em Roraima
Ana Carolina Machado Ferrari (2020)	A construção de corpos com e sem deficiência nas práticas de circulação de conhecimento Xakriabá
Francisca Francielis Azevedo Mafra de Oliveira (2020)	Indígenas com deficiência na escola: um estudo sobre a inclusão nas aldeias de Umariagu I e II no município de Tabatinga - Amazonas
Sânia Mara de Melo Oliveira (2023)	O processo de inclusão de crianças com deficiência no atendimento educacional especializado na escola indígena Pataxó de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabralia, BA)

Fonte: elaboração dos autores (2023).

O levantamento permitiu identificar 25 produções nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Sá e Caiado (2018) identificaram em pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 14 produções (11 dissertações e três teses). O percurso realizado por Sá e Caiado (2018) foi retomado, em 2022, por Sá, Ribeiro e Gonçalves (2023), que registraram 20 produções (15 dissertações e cinco teses).

Nesse sentido, o presente estudo procede com a atualização da produção científica, de modo a expressar os resultados, na sequência, por meio de indicadores bibliométricos.

A Tabela 1 apresenta a distribuição por natureza da produção (tese ou dissertação).

**Tabela 1. Distribuição por Natureza (Tese ou Dissertação)**

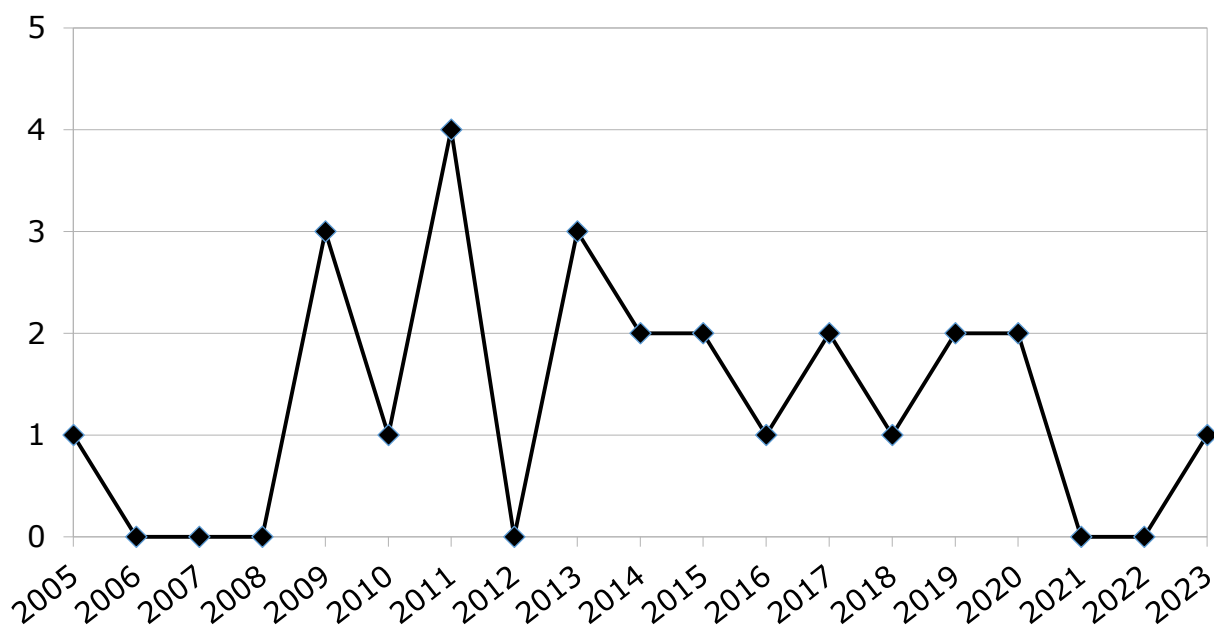
Natureza	Quantidade
Dissertação	19
Tese	6
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Conforme a Tabela 1, foram encontradas 25 produções: 19 dissertações e seis teses. Do último levantamento feito, em 2022, por Sá, Ribeiro e Gonçalves (2023), houve um aumento de cinco produções.

A primeira dissertação nas interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena é a de Venere (2005), ao passo que a mais recente é a de Oliveira (2023). Já a tese pioneira na temática é a Buratto (2010), sendo a mais atual a de Ferrari (2020). Na sequência, o Gráfico 1 indica a distribuição temporal da produção.

**Gráfico 1. Distribuição Temporal**



Fonte: elaboração dos autores (2023).

A emergência de investigações sobre a escolarização de indígenas público da Educação Especial situa-se, temporalmente, em meados dos anos 2000, especificamente no Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Nesse contexto, o governo brasileiro passa a produzir políticas educacionais da diversidade e a induzir ações voltadas à inclusão de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação nas escolas comuns. A partir de então, a produção acadêmica, com variações quantitativas

no período 2005-2023<sup>1</sup>, tem se debruçado para a construção das interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Para Bruno, Sá e Souza (2021, p. 58),

[...] as pesquisas realizadas acerca das articulações entre Educação Especial e Educação Escolar Indígena possibilitam, permitem e suscitam reflexões e discussões que atravessam e ecoam nas escolas indígenas e convidam a comunidade para juntos buscar e tecer pontos e contrapontos, os quais podem produzir novos sentidos, novos caminhos e novas verdades sobre o tema.

Trata-se, assim, de um desafio a ser percorrido com vistas à construção de uma Educação Especial Indígena, com hibridizações atinentes à uma educação escolar pautada nas diferenças culturais/linguísticas e atenta às necessidades educacionais específicas dos estudantes indígenas.

Dando prosseguimento, a Tabela 2 mostra a distribuição da produção por área de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, conforme a CAPES<sup>2</sup>.

**Tabela 2. Distribuição por Área de Avaliação da CAPES**

Área de Avaliação	Quantidade
Ciências da Religião e Teologia	1
Educação	19
Interdisciplinar	1
Linguística e Literatura	2
Psicologia	1
Sociologia	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

A produção concentra-se, segundo a Tabela 2, na área da Educação, com 19 trabalhos. A área da Linguística e Literatura aparece na sequência, com duas produções. As áreas das Ciências da Religião e Teologia, Interdisciplinar, Psicologia e Sociologia compreendem uma produção cada.

Em seguida, a Tabela 3 aponta a distribuição da produção por vinculação institucional de autoria.

<sup>1</sup> Dados disponíveis da produção até junho de 2023.

<sup>2</sup>Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>



**Tabela 3. Distribuição por Vinculação Institucional**

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Quantidade</b>
Escola Superior de Teologia (EST)	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	1
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	1
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	1
Universidade Estadual de Roraima (UERR) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)	1
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	8
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	2
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)	1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Com a Tabela 3, é possível levantar a produção por Instituições de Ensino Superior distribuídas nas cinco regiões brasileiras, a saber: um trabalho na região Nordeste; três na região Norte; quatro na região Sul; sete na região Sudeste; e 10 na região Centro-Oeste. Nesta última região, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi a instituição com o maior número (oito) de produções nas interfaces da Educação Especial e Educação Escolar Indígena, dado já identificado nos estudos de Sá e Caiado (2018) e Bruno, Sá e Souza (2021). Em continuação, a Tabela 4 sinaliza a distribuição da produção por orientação.

**Tabela 4. Distribuição por Orientação**

<b>Orientador/a</b>	<b>Quantidade</b>
Alexandra Ayach Anache (UFMS)	1
Armando Barros (UFF)	1
Candice Vidal e Souza (PUC-MG)	1
Claudia Battestin (URI)	1
Denise D'aurea Tardelli (UEMSP)	1
Edinaldo Bezerra de Freitas (UNIR)	1
João Carlos Gomes (UNIR)	1
Katia Regina Moreno Caiado (UFSCar)	1
Luiz Antônio Gomes Senna (UERJ)	1
Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar)	1
Marilda Moraes Garcia Bruno (UFGD)	8
Monica Maria Farid Rahme (UFMG)	1

Paulino Eidt (UNOESC)	1
Roberto Ervino Zwetsch (EST)	1
Ronice Muller de Quadros (UFSC)	1
Roseli Bernardo Silva dos Santos (UERR/IFRR)	1
Sonia Grubits (UCDB)	1
Teresinha Guimarães Miranda (UFBA)	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Dentre os/as orientadores/as das pesquisas nas interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena, destacamos a atuação da professora Marilda Moraes Garcia Bruno, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD, que orientou oito trabalhos. De acordo com Sá e Caiado (2018, p. 415), “esta pesquisadora foi uma das pioneiras a desenvolver projetos de pesquisa e de extensão sobre a temática”, bem como “contribuiu para a abertura das discussões sobre a temática e deu visibilidade na ciência a um público (indígenas com deficiência) que antes era invisível perante a academia e as políticas públicas”. Na sequência, a Tabela 5 apresenta os temas centrais da produção.

**Tabela 5. Distribuição por Temas Centrais**

<b>Temas Centrais</b>	<b>Quantidade</b>
Constituição do sujeito	5
Escolarização	5
Formação de professores	2
Identidade profissional	1
Identificação e avaliação das necessidades educacionais específicas	2
Língua de sinais	3
Linguagem e comunicação	1
Políticas públicas	2
Representações sociais	2
Serviços de Educação Especial	2
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Em consonância com a Tabela 5, há uma variedade de temas abordados pelas pesquisas nas interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena, perpassando desde o âmbito das políticas públicas sociais, as ações escolares e as relações comunitárias e linguísticas. Quantitativamente, destacam-se os trabalhos com os temas centrais: na constituição do sujeito – abordando a produção de identidades e diferenças, o contexto cultural e as sociabilidades constituintes; e a escolarização – discutindo as articulações e problematizando os discursos dentro da escola para o processo de inclusão de estudantes indígenas com deficiência.

Em seguida, a Tabela 6 informa as perspectivas teóricas da produção nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Conforme Anache (2012, p. 225), “o referencial teórico refere-se a um corpo articulado de conhecimentos que nos imprime uma forma de recortar e analisar as informações obtidas ao longo do processo de pesquisa”.

**Tabela 6. Distribuição por Perspectivas Teóricas**

<b>Perspectiva Teórica</b>	<b>Quantidade</b>
Conjunto de Autores/Perspectivas	5
Estudos Culturais	4
Não identificada	5
Pós-Crítica	2
Teoria Ator-Rede	1
Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel	1
Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici	1
Teoria Ecológica de Bronfenbrenner	2
Teoria Histórico-Cultural	4
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Diferentes perspectivas têm subsidiado as produções analisadas. Salientam-se, quantitativamente, cinco pesquisas que fizeram uso de um conjunto de autores e/ou de perspectivas teóricas, das quais: duas informando como referencial um conjunto variado de autores das Educação Especial/Educação Escolar Indígena; uma estabelecendo diálogo entre Bakhtin e Merleau-Ponty; uma com Edgar Morin e Bronfenbrenner; e uma com Bronfenbrenner e Estudos Culturais. Em outras cinco produções não foram identificadas as perspectivas teóricas.

Quatro fundamentaram-se nos Estudos Culturais e outras quatro na Teoria Histórico-Cultural. Duas embasaram-se na Teoria Ecológica de Bronfenbrenner. Com uma incidência cada na produção tem-se: a perspectiva Pós-Crítica; a Teoria Ator-Rede; a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel; e a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

A Tabela 7 indica a abordagem metodológica adotada nas produções das interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Para Punch (2021), as definições de abordagem compreendem o modo de pensar, tratar e conceituar a realidade social estudada, os métodos utilizados e os dados propriamente ditos.

Para tanto, foram considerados como critérios as abordagens qualitativa, quantitativa e mista. Na abordagem qualitativa, os dados “são (essencialmente) informações sobre o mundo em forma de palavras” e “podem variar de estruturados a desestruturados”, envolvendo ou não “construtos impostos pelo pesquisador” (PUNCH, 2021, p. 129). Na abordagem quantitativa, os dados “são

informações sobre o mundo em forma numérica” e “são necessariamente estruturados em termos de sistema numérico e refletem construtos impostos pelo pesquisador” (PUNCH, 2021, p. 129). Já a abordagem mista “é a pesquisa empírica que envolve coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos” (PUNCH, 2021, p. 390).

**Tabela 7. Distribuição por Abordagens Metodológicas**

<b>Abordagem</b>	<b>Quantidade</b>
Mista	3
Qualitativa	22
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

De acordo com a Tabela 7, 22 produções caracterizam-se como qualitativas, com predomínio de pesquisas etnográficas. Combinando abordagens qualitativas e quantitativas, foram identificadas três produções. Nenhuma produção teve abordagem estritamente quantitativa.

Prosseguindo, a Tabela 8 localiza os municípios brasileiros onde foram realizadas as investigações nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena.

**Tabela 8. Distribuição por Municípios Brasileiros**

<b>Município(s)</b>	<b>Quantidade</b>
Amambai, Coronel Sapucaia e Paranhos - MS	2
Anastácio, Aquidauana e Campo Grande - MS	1
Angra dos Reis - RJ	1
Avaí - SP	1
Benjamin Constant - AM	1
Bertioga - SP e Rio de Janeiro - RJ	1
Cacoal - RO	1
Cantá e Boa Vista - RR	1
Canudos, Jeremoabo, Macururé e Paulo Afonso - BA	1
Dourados - MS	7
Dourados e Paranhos - MS	1
Erebango - RS	1
Manoel Ribas - PR	1
Porto Velho - RO	1
Santa Cruz Cabrália - BA	1
São João das Missões - MG	1
Tabatinga - AM	1
Tenente Portela - RS	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Com base na Tabela 8, a maioria das pesquisas (11) foi desenvolvida em municípios da região Centro-Oeste, todos eles localizados no estado de Mato Grosso do Sul. Na sequência, cinco circunscreveram-se na região Norte, quatro na região Sudeste, três na região Sul e duas na região Nordeste.

Em continuidade, a Tabela 9 contextualiza os territórios indígenas presentes nas pesquisas das interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena.

Em virtude dos diversos termos utilizados para se referir aos territórios indígenas (aldeia, terra indígena, território e comunidade), como pode ser observado na Tabela 9, convém explicar cada um deles.

Território indígena, segundo Arruda (1999, p. 145), refere-se ao “palco de todas as suas relações sociais, históricas e míticas, é um espaço vivo e concreto”, ou seja, reporta-se à vida coletiva, aos elementos simbólicos, culturais e religiosos, às crenças e subsistência, não sendo delimitado por linha imaginária.

Entretanto é preciso notar a importância da distinção entre terra e território, quando falamos de garantias positivadas no ordenamento jurídico. Segundo Gallois:

[...] a diferença entre “terra” e “território” remete a distintas perspectivas e atores envolvidos no processo de reconhecimento e demarcação de uma Terra Indígena. A noção de “Terra Indígena” diz respeito ao processo político-jurídico conduzido sob a égide do Estado, enquanto a de “território” remete à construção e à vivência, culturalmente variável, da relação entre uma sociedade específica e sua base territorial (2004, p. 39).

Com relação a terminologia “aldeia”, Pereira e Oliveira (2009) explicam que o termo era usado para se referir a pequenos vilarejos rurais na Europa. Em decorrência da situação colonialista brasileira de contato entre os povos indígenas e o Estado, o termo passou a ser utilizado para denominar lugares de maior concentração de indígenas. Segundo Cavalcante (2016), no âmbito da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), o termo aldeia é usado para denominar os vários assentamentos e/ou núcleos sociopolíticos de um ou mais povos indígenas que habitam uma terra indígena. Destaca-se que a maior parte dos povos indígenas opta pelo termo aldeia enquanto outros usam o termo “comunidade”.

**Tabela 9. Distribuição por Territórios Indígenas**

<b>Território Indígena</b>	<b>Quantidade</b>
Aldeias Bororó e Jaguapiru – Dourados/MS	6
Aldeias Bororó, Jaguapiru, Panambizinho e Passo Piraju – Dourados/MS; Arroyo Corá, Paraguassu, Pirajuí, Potrero Guaçu e Sete Cerros – Paranhos/MS	1
Aldeia Sapukai – Angra dos Reis/RJ	1

Aldeias Umariçu I e II – Tabatinga/AM	1
Comunidade Filadélfia – Benjamin Constant/AM	1
Comunidade Indígena Taba Lascada – Cantá/RR	1
Comunidade Pankararé – Canudos, Jeremoabo, Macururé e Paulo Afonso/BA	1
Terra Indígena Amambai e Terra Indígena Limão Verde – Amambai/MS; Terra Indígena Taquapery – Coronel Sapucaia/MS; Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarasu – Paranhos/MS	2
Terra Indígena Araribá – Avaí/SP	1
Terra Indígena Coroa Vermelha – Santa Cruz Cabrália/BA	1
Terra Indígena Guarita – Tenente Portela/RS	1
Terra Indígena Ivaí – Manoel Ribas/PR	1
Terra Indígena Sete de Setembro – Cacoal/RO	1
Terra Indígena de Ventarra Alta – Erebangó/RS	1
Território Indígena Xakriabá – São João das Missões/MG	1
Não se aplica	4
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

De acordo com a Tabela 9, a maioria das pesquisas foi realizada nas Aldeias Bororó e Jaguapiru, ambas localizadas no município de Dourados/MS. A concentração de pesquisas nessas aldeias pode ter ocorrido por causa da proximidade do lócus de pesquisa com a UFGD, instituição que mais produziu pesquisas com a temática das interfaces, conforme apresentado anteriormente na Tabela 3. Em quatro trabalhos, as pesquisas não foram desenvolvidas em territórios indígenas, mas em instituições especializadas ou escolas não indígenas urbanas ou tendo como foco as políticas públicas amplas – portanto, foram enquadradas no critério “não se aplica”.

A Tabela 10 aponta as etnias presentes nas investigações nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígenas. No Brasil, existe uma variedade cultural e linguística entre os povos indígenas. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, há registros de mais de 305 etnias indígenas no Brasil e foram registradas no país 270 línguas indígenas (IBGE, 2010).

**Tabela 10. Distribuição por Etnias Indígenas**

Etnia(s)	Quantidade
Guarani (Kaiowá, Nandeva e Mbya)	1
Guarani e Kaiowá	8
Guarani Mbya	2
Guarani e Terena	1
Kaingang	3
Kaiowá e Terena	1
Macuxi e Wapichana	1
Paiter Suruí	1
Pankararé	1
Parintintin, Tenharim e Pirahã	1

Pataxó	1
Terena	1
Ticuna	2
Xakriabá	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

A maioria das pesquisas envolveu indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, que vivem no estado de Mato Grosso do Sul. Segundo Vinha e Rossato (2011) os Guarani e os Kaiowá são membros da família linguística tupi-guarani e estão distribuídos em dez estados brasileiros. Os Guarani e Kaiowá da região da Grande Dourados/MS, no passado, viviam principalmente da agricultura, desenvolvida em famílias extensas constituídas por uma rede de parentesco. Atualmente, a rotina da aldeia fica sob a responsabilidade de mulheres e homens que cuidam das crianças, jovens, idosos e de animais domésticos e mantêm pequenas roças em contextos diferenciados. A maioria dos homens trabalha em lavouras, aproximadamente 300 pessoas atuam como docentes de suas escolas. Conforme as autoras, "o processo ininterrupto de ampliação da rede de interrelações levou os kaiowá e guarani a se estruturarem em um núcleo identitário que os fortalece nas negociações para restabelecer a balança de poder nas relações com o Estado" (VINHA; ROSSATO, 2011, p. 151)

Por fim, a Tabela 11 sinaliza as condições de deficiência abordadas na produção acerca das interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena.

**Tabela 11. Distribuição por Condição de Deficiência**

<b>Condição(ões)</b>	<b>Quantidade</b>
Deficiência auditiva	7
Deficiência física	1
Deficiência visual e deficiência física	1
Deficiência visual	3
Não se aplica	2
Várias	11
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Quanto à ênfase nas condições de deficiência, 11 pesquisas trouxeram dados e discussões envolvendo variadas tipologias (deficiência auditiva/surdez, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla e deficiência visual). A deficiência auditiva (surdez) aparece como foco de sete trabalhos, a deficiência visual de dois e a deficiência física (paralisia cerebral) de um. Um estudo centrou-se na deficiência visual e na deficiência física (paralisia cerebral). Ainda, duas investigações não envolveram dados específicos de condições de deficiência.

Interessante destacar que a mais recente dissertação da área traz, no conjunto variado das condições, registros de estudantes indígenas identificados com TEA (OLIVEIRA, 2023). Outra questão evidenciada no levantamento foi a ausência de pesquisas sobre altas habilidades/superdotação de estudantes indígenas.

## 5. Considerações finais

O estudo almejou produzir indicadores da produção científica brasileira nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena, a partir de teses de Doutorado e dissertações de Mestrado de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Foram identificadas 25 produções, defendidas entre 2005 e 2023<sup>1</sup>, em Instituições de Ensino Superior localizadas nas cinco regiões do Brasil, com destaque para a região Centro-Oeste, com o maior número. Nesse cenário, vale menção à UFGD, que oportunizou oito produções, todas sob a orientação da professora Marilda Moraes Garcia Bruno, no Programa de Pós-Graduação em Educação da referida instituição.

As produções adotaram perspectivas teóricas diversas. Quanto à abordagem metodológica, 22 pesquisas foram classificadas como qualitativas e 3 como mistas (quali-quantitativas), envolvendo terras/territórios indígenas e municípios variados, com destaque quantitativo para aqueles localizados no estado de Mato Grosso do Sul.

Quanto às etnias indígenas, os Guaranis e Kaiowás receberam maior atenção pelo conjunto da produção. Quanto à condição de deficiência, as pesquisas têm priorizado abordar/mencionar variadas tipologias ao discutir os contextos escolares. De forma específica, a deficiência auditiva (surdez) foi foco de 7 dos 25 estudos.

No que diz respeito aos temas centrais, a escolarização e a constituição do sujeito foram os mais incidentes. Fato esse que evidencia a necessidade de refletir sobre a construção de uma Educação Especial Indígena com hibridizações atinentes a uma proposta de educação escolar ancorada nas diferenças culturais e linguísticas de cada povo indígena. Tratam-se, portanto, de debates necessários “com a comunidade escolar indígena sobre as ações para o atendimento das necessidades educacionais especiais e para a formação continuada de professores das escolas indígenas” (BRUNO, 2014, p. 158). Devires plurais para a construção de uma Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva a partir dos princípios, valores e características da Educação Escolar Indígena.

<sup>1</sup> Dados levantados até julho de 2023.





## REFERÊNCIAS

ANACHE, Alexandra Ayach. A educação especial como tema de referência no programa de pós-graduação em educação. In: JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes (Org.). **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: EDUFES, 2012. p. 219-245.

ARAÚJO, Bruno Roberto Nantes. **A escolarização de indígenas Terena surdos: desafios e contradições na atuação do tradutor intérprete de língua de sinais – TILS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

ARRUDA, Rinaldo. Territórios indígenas no Brasil: aspectos jurídicos e socioculturais. **Processos de territorialização: entre a história e a antropologia**. Goiânia: Universidade Católica de Goiânia, 2005. p. 131-150.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2010.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A pessoa com deficiência na cultura Guarani-Kaiowá: o que dizem as pesquisas. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana (Org.). **Inclusão escolar e o atendimento educacional**. São Carlos: Marquezine & Manzini; ABPEE, 2014. p. 145-159.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; SÁ, Michele Aparecida de; SOUZA, Ilma Regina Castro Saramago de. Pontos e contrapontos da articulação entre educação especial e educação escolar indígena. In: NOZU, Washington Cesar Shoit; SILVA, Aline Maira da; AGRELOS, Camila da Silva Teixeira (Org.). **Pesquisas em educação especial em Mato Grosso do Sul**. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 45-61.

BURATTO, Lúcia Gouvêa. **Prevenção de deficiência: programa de formação para professores Kaingang na terra indígena Ivaí-Paraná**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. "Terra indígena": aspectos históricos da construção e aplicação de um conceito jurídico. **História** (São Paulo), v. 35, 2016.

COELHO, Luciana Lopes. **A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá**: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

COELHO, Luciana Lopes. **A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá**: discursos e práticas de inclusão. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

CORREIA, Patrícia Carla da Hora. **Modos de coMviver do índio com deficiência**: um estudo de caso na etnia indígena Pankararé. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ELER, Rosiane Ribas de Souza. **Mapeamento de sinais da educação escolar indígena de surdos Paiter Suruí**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

FERRARI, Ana Carolina Machado. **A construção de corpos com e sem deficiência nas práticas de circulação de conhecimento Xakriabá**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FURINI, Fernanda. **A inclusão de indígenas com deficiência no contexto da educação especial**: possibilidades, implicações e limitações. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2017.

GALLOIS, Dominique Tilkin. Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades?  
*In*:

RICARDO, Fany (Org.). **Terras indígenas e unidades de conservação da natureza**: o desafio das sobreposições territoriais. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004. p. 37-41.

LIMA, Juliana Maria da Silva. **A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá**: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

MATTOSO, Maria Goretti da Silva. **Identificação e avaliação funcional de crianças indígenas Kaiowá e Guarani com deficiência visual e paralisia cerebral de 0 a 5 anos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

MATTOSO, Maria Goretti da Silva; BRUNO, Marilda Moraes Garcia; NOZU, Washington Cesar Shoiti. Avaliação e inclusão de criança indígena com paralisia cerebral e baixa visão na educação infantil. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 35-52, 2020.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. **Educação especial e educação do campo: entre porteiros marginais e fronteiras culturais**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; SÁ, Michele Aparecida de; DAMASCENO, Allan Rocha. Educação especial em escolas do campo e indígenas: configurações em microcontextos brasileiros. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. IV, n. 07, p. 51-64, jul./dez., 2019.

OLIVEIRA, Francisca Francielis Azevedo Mafra de. **Indígenas com deficiência na escola: um estudo sobre a inclusão nas aldeias de Umariçu I e II, no município de Tabatinga - Amazonas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.

OLIVEIRA, Sânia Mara de Melo. **O processo de inclusão de crianças com deficiência no atendimento educacional especializado na escola indígena Pataxó de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália, BA)**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2023.

PEREIRA, Levi Marques; OLIVEIRA, Jorge Eremites de. **Ñande Ru Marangatu**. Laudo antropológico e histórico sobre uma terra kaiowá na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora UFGD, 2009.

PORTELA, Selma Maria Cunha. **Identidade profissional do professor que atua na sala de recurso multifuncional: estudo a partir de uma escola estadual indígena em Roraima**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2019.

PUNCH, Keith F. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas**. Petrópolis: Vozes, 2021.

RIGHI, Sérgio Cordeiro. **Comunidade e identidade Kaingang frente à inclusão escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015.

RODRIGUES, Darcimar Souza. **A educação inclusiva na escola indígena Ebenezer do povo Tikuna da comunidade de Filadélfia no município de Benjamin Constant-AM**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2014.



SÁ, Michele Aparecida de. **O escolar indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS: um estudo sobre a efetivação do direito à educação.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

SÁ, Michele Aparecida de. **Educação e escolarização da criança indígena com deficiência em terra indígena Araribá.** 2015. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SÁ, Michele Aparecida de; CAIADO, Katia Regina Moreno. Educação especial na educação escolar indígena: contribuições da pesquisadora Marilda Moraes Garcia Bruno. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 399-417, 2018.

SÁ, Michele Aparecida de; RIBEIRO, Eduardo Adão; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Escolares indígenas com deficiência no Brasil: uma análise a partir do Censo Escolar da Educação Básica (2010, 2015 e 2020). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, p. 1-19, 2023.

SECIN, Viviam Kazue Andó Vianna. **Ortótica, oralidade e o letramento: estudo descritivo e comparativo da visão binocular dos indígenas Guarani Mbya da aldeia Sapukai.** 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SILVA, Bruno Pereira da. **Produção do sujeito e do território: o caso de um jovem Guarani Mbya com baixa visão.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SILVA, João Henrique da. **Formação de professores para o atendimento educacional especializado em escolas indígenas.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011.

SOARES, Josélia Ferraz. **A representação social de uma mãe indígena com filho que possui paralisia cerebral.** 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.



SOUSA, Maria do Carmo da Encarnação Costa de. **A organização do atendimento educacional especializado nas aldeias indígenas de Dourados/MS**: um estudo sobre as salas de recursos multifuncionais para a área da surdez. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

SOUZA, Vania Pereira da Silva. **Crianças indígenas Kaiowá e Guarani**: um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região da Grande Dourados. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

VENERE, Mário Roberto. **Políticas públicas para populações indígenas com necessidades especiais em Rondônia**: o duplo desafio da diferença. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2005.

VILHALVA, Shirley. **Mapeamento das línguas de sinais emergentes**: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VINHA, Marina; ROSSATO, Veronice Lovato. Para "alevezar" os Guarani e Kaiowá. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 26, n. 1, 2011.

Recebido em: 05 de março de 2023.  
Aceito em: 07 de novembro de 2023.  
Publicado em: 16 de novembro de 2023.